Viagem de estudo sobre a troca de experiências dos países da COMIFAC sobre os projetos pilotos REDD+ da República Democrática do Congo (RDC)

Voyage d'étude sur le partage d'expériences des pays de la COMIFAC sur les projets pilotes REDD+ de la République Démocratique du Congo (RDC)

e.fr D'EX REPU fr VOY XPERI LES UBLIQ Pro matiè YAGE IENCE PROJ QUE D KI RA ojet régiona ère de RED D'ETU ES DES JETS P DEMOC ISANG APPOR al de renfor DD+ pour la 1 UDE S S PAYS PILOT CRATI GANI, A RT DE rcement des a gestion du du Cong SUR LE S DE L ES RE IQUE AOUT E MISS s capacités i urable des f go E PAR LA CO EDD+ DU CO 2013 SION Kinsha institutionn forêts dans RTAGE OMIFA DE LA ONGO asa Aoû nelles en le bassin E AC SUR A O (RDC ût 2013 R C)

-- 1 de 18 --

e.fr D'EX REPU fr VOY XPERI LES UBLIQ Pro matiè YAGE IENCE PROJ QUE D KI RA ojet régiona ère de RED D'ETU ES DES JETS P DEMOC ISANG APPOR al de renfor DD+ pour la 1 UDE S S PAYS PILOT CRATI GANI, A RT DE rcement des a gestion du du Cong SUR LE S DE L ES RE IQUE AOUT E MISS s capacités i urable des f go E PAR LA CO EDD+ DU CO 2013 SION Kinsha institutionn forêts dans RTAGE OMIFA DE LA ONGO asa Aoû nelles en le bassin E AC SUR A O (RDC ût 2013 R C)

-- 2 de 18 --

2 Tabela de conteúdos 1. Contexto ..... 3 2. Objetivos..... 3 3. Resultados esperados .....4 4. Participantes ..... 4 5. Duração e agenda da missão ..... 4 6. Desenvolvimento da missão .....4 7. Lições aprendidas e recomendações ..... 10 8. Conclusão .....11 ANEXOS.....12 Anexo 1 : Lista de presença .....13 Anexo 2 : Programa Final adotado e realizado ..... 14 Anexo 3 : relatório da sessão de discussão..... 15

-- 3 de 18 --

3 1. Contexto Os six paises florestais do Bacia do Congo (Camarões, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Gabão e República do Congo) comprometeram-se a coordenar seus esforços a nível regional para a conservação e gestão sustentável de suas florestas. Estes países indicaram claramente seu interesse em desenvolver mecanismos nacionais para reduzir as emissões relacionadas ao desmatamento e à degradação das florestas (REDD). Além das iniciativas nacionais, é pertinente acompanhar as questões REDD a nível regional para garantir a coordenação entre os países e o compartilhamento de objetivos

comuns. Essa coordenação pode permitir a longo prazo de beneficiar de economias de escala. A COMIFAC recebeu em agosto de 2011 uma doação do Fundo para o Meio Ambiente Global (FMG) para a implementação do Projeto regional de fortalecimento das capacidades institucionais em matéria de REDD+ para a gestão sustentável das florestas na Bacia do Congo (abreviado a seguir PREREDD+). O objetivo de desenvolvimento deste projeto é fortalecer as capacidades dos países da Bacia do Congo sobre as questões relacionadas ao REDD+ e em particular sobre as medidas de estoques de carbono florestal. O PREREDD+ compreende quatro componentes. A componente 1.a visa fortalecer a melhoria das conhecimentos e das coordenações REDD+ na Bacia do Congo. Em aplicação das atividades previstas do documento do projeto REDD+, a unidade de gestão deste projeto planejou no PTBA 2013 um viagem de estudo em uma região de florestas tropicais com vista a uma capitalização das experiências em matéria de Projeto Piloto REDD+. Foi decidido organizar esta visita na RDC porque este país é relativamente, o mais avançado em África central em matéria de REDD+ e sobretudo porque dispõe de vários projetos pilotos orientados REDD+. Após discussões com a coordenação nacional da RDC, foi retida a ideia de organizar essas visitas no site piloto de Isangi (120 quilômetros de Kisangani) na Província oriental. Os membros do comitê de pilotagem decidiram e propuseram a participação de duas (2) pessoas por país para esta visita. 2. Objetivos O objetivo desta visita era compartilhar as experiências da RDC com os outros países do espaço COMIFAC envolvidos no projeto regional REDD+. Especificamente, tratava-se de : promover o intercâmbio de informação e o compartilhamento das experiências a fim de estimular o aprendizado dos países sobre esta temática ; furnecer aos pontos focais informações pertinentes para ajudá-los no âmbito das negociações internacionais ; contribuir para o fortalecimento das capacidades dos especialistas da área

4 3. Resultados esperados As experiências da RDC sobre os projetos pilotos REDD+ foram apresentadas aos participantes ; Lições aprendidas foram extraídas pelos participantes com base nas trocas. 4. Participantes Os participantes eram oriundos das coordenações nacionais REDD+ dos países cobertos pelo projeto regional e de representantes das organizações da sociedade civil regional envolvidas na REDD+. Todas as delegações esperadas participaram desta missão, exceto a da República do Congo. A lista dos participantes a esta missão está no anexo 1. 5. Duração e agenda da missão A missão durou sete (7) dias e a agenda adotada está anexada no anexo 2. 6. Desenvolvimento da missão a) 1ª Jornada, 11 de agosto de 2013: chegada a Kinshasa das diferentes delegações b) 2ª Jornada, 12 de agosto de 2013: Sessão de trabalho na Coordenação Nacional REDD+ RDC A delegação conduzida pelo Coordenador do Projeto Regional REDD+ da COMIFAC, se dirigiu à CNREDD+ para uma sessão de trabalho. A reunião permitiu ajustar os detalhes logísticos e formalidades antes le deslocamento para Kisangani. Considerando das restrições das pessoas à encontrar, uma nova agenda foi adotada. A agenda final adotada está no anexo 2 deste relatório. Visita ao Secretário Geral do Ministério do Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Turismo (MECNT) A delegação se dirigiu ao MECNT acompanhada da Coordenação Nacional REDD+ para uma visita de cortesia ao Senhor Secretário Geral do MECNT. Uma apresentação dos TDR da missão foi feita a ele, assim como a agenda harmonizada. Este, após os votos de boas-vindas, se informou sobre o estado de preparação da missão de campo, após o que, ele ofereceu apoio logístico ao bom andamento da missão através da disponibilização de um ônibus de transporte urbano do Ministério e de um motorista. c) 3ª Jornada, 13 de agosto de 2013: Partida de Kinshasa para Kisangani A delegação foi recebida pelo Ponto Focal REDD+ da Província Oriental, acompanhada do Coordenador da Organização Congolesa dos Ecologistas e Amigos da Natureza (OCEAN), a ONG responsável pelo projeto piloto de Isangi.

-- 5 de 18 --

5 Sessão de trabalho com o Ministro Provincial responsável da Agricultura, Pesca, \tPecuária, Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente A delgação conduzida pelo Coordenador Nacional REDD+ foi recebida pelo Senhor Ministro, S.E. Milton LONU LONEMA, para uma primeira contato. Após apresentação dos objetivos e dos resultados esperados da missão, o Ministro apreciou a iniciativa e desejou que o acompanhamento da parte provincial fosse garantido para o bom sucesso desta missão e tomou disposições para conduzir a delgação auprès do Governador da Província. Visita ao Senhor Governador da Província Oriental A delegação conduzida pelo Ministro Provincial responsável pelo Meio Ambiente foi recebida pelo Governador da Província Oriental S.E. Jean Saïdi BAMANISA. O Ministro apresentou a delegação ao Governador, depois passou a palavra ao Coordenador Nacional REDD+ que apresentou os objetivos da missão assim como seus resultados esperados, ao mesmo tempo em que precisou que a RDC é um dos dois países escolhidos no âmbito do projeto regional REDD+ (PREREDD+) para as trocas de experiências sul-sul relativas aos projetos de implementação do processo REDD+. O que explica a escolha da Província Oriental, uma das grandes províncias florestais da RDC onde estão sendo executados dois projetos pilotos REDD+ (Projetos pilotos geograficamente integrados de Isangi e Mambasa). O Governador desejou boas-vindas à delegação expressando sua satisfação pela escolha de sua Província, ao mesmo tempo em que indicou todos os esforços que estão sendo feitos a nível de sua jurisdição para, não apenas lutar contra a exploração ilegal dos recursos florestais, mas também para fortalecer a governança florestal que permita ao Estado recuperar suas receitas provenientes deste setor importante da economia provincial. Ele lembrou que o sucesso do processo REDD+, assim como o dos projetos piloto depende, por um lado, da apropriação nível local tanto das autoridades políticas locais quanto das partes interessadas e, por outro lado, da implicação de todas as partes interessadas através de consultas inclusivas. Considerando a urgência da questão, ele desejou que tudo fosse feito muito mais rapidamente, pois para ele, "quanto mais tempo se perde, mais o desmatamento avança e menos eficazes serão as respostas". Ele então destacou sua participação como Deputado Nacional nas trocas sobre a implementação do processo REDD+ na RDC. Ele então pediu para ter mais informações sobre o estado de avanço do projeto de Isangi. O Coordenador da OCEAN apresentou a ficha técnica do projeto, indicando os desafios e restrições de implementação que resultaram em atrasos significativos na execução, considerando que o projeto está a 10 meses de sua conclusão com apenas 24% de desembolso.

-- 6 de 18 --

6 Ele finalmente decidiu se juntar a uma equipe provincial de acompanhamento composta por seu conselheiro em environmento, o do Ministro responsável pelo meio ambiente, bem como o ponto focal provincial REDD+, confirmando assim sua preocupação com a apropriação em nível local. d) 4ª Jornada, 14 de Agosto de 2013 Sessão de trabalho com os portadores de projetos Uma sessão de trabalho reunindo a delegação, os portadores de projetos e as partes interessadas foi organizada sobre a execução dos projetos pilotos de Mambasa e Isangi, implementados respectivamente pela WCS e OCEAN. Prioridade foi dada à apresentação da experiência do projeto Mambasa, considerando que a missão não pôde ir ao local devido à distância do site e às restrições logísticas e financeiras. O Coordenador do Projeto Mambasa, Jean-Rémy MAKANA, assim como os parceiros de implementação apresentaram o projeto piloto REDD+ Mambasa. Este projeto é dividido em quatro (4) componentes, das quais algumas subcomponentes são executadas por consultores nacionais designados que se encarregam respectivamente de: - A subcomponente "ordenamento do território" na componente A, pela Organização de Acompanhamento e Apoio aos Pigmés (OSAPY); - A subcomponente "Informação, educação e comunicação (IEC)" na componente A pelo Conselho para a Defesa dos

Direitos das Comunidades e a Proteção do Meio Ambiente (CDPE); - Todas as subcomponentes da componente C "Monitoramento ecológico, socioeconômico e dados de referência" pela Universidade de Kisangani (UNIKIS). As principais lições aprendidas pelos parceiros do projeto piloto de Mambasa que emergem dessas apresentações são as seguintes: A implementação da Estratégia de comunicação deve ser um pré-requisito para todas as atividades para melhor envolver as partes interessadas (comunidades e autoridades locais) e permitir uma apropriação do processo em nível subnacional; A formação técnica das equipes de coordenação no início do processo é pré-requisito para a implementação dos projetos pilotos; A reconstrução das instituições do país, das infraestruturas básicas e a consolidação da integridade territorial constituem uma condição nacional importante para a implementação eficaz da REDD+; A luta contra a pobreza e o acesso de toda a população aos serviços sociais básicos também constituem um dos critérios de sucesso da implementação das atividades relacionadas à REDD+.

7 As dificuldades encontradas na implementação das diferentes subcomponentes do projeto são entre outras: O não cumprimento do cronograma de implementação das atividades devido à lentidão no processo de desembolso dos fundos; A burocracia e a complexidade dos procedimentos em geral e a de contratação de bens e materiais em particular, especialmente com o falecimento do Líder da Equipe de Tarefa do BAD baseado em Kinshasa; Os atrasos nas aquisições de materiais/equipamentos; O problema de liderança técnica em nível nacional e local; A insuficiência da transferência de capacidade entre os especialistas internacionais e os atores locais; A montagem institucional inadequada dos contratos com os diferentes parceiros de implementação. Após esses esclarecimentos sobre o projeto piloto Mambasa, os participantes dos países da COMIFAC iniciaram a sessão de discussões cujo conteúdo está no anexo 3. Partida de Kisangani para Isangi de lancha Inicialmente, a delegação deveria partir de Kisangani a bordo de veículos terrestres, mas devido à pane da balsa de travessia, a opção de alugar uma lancha se impos. Apresentação de cumprimentos ao Administrador do Território Ao chegar em Isangi, a delegação apresentou seus cumprimentos ao Representante do Administrador do Território. Sessão de trabalho com os portadores do projeto piloto Isangi O Coordenador do Projeto Isangi, Cyrille ADEBU, apresentou o projeto que é dividido em quatro (4) componentes, das quais algumas são executadas por consultores nacionais designados: - As subcomponentes "Informação, educação e comunicação (IEC)" da componente A e "fortalecimento de capacidades e acompanhamento das comunidades sobre alternativas agropecuárias" da componente B pelo Programa de Educação para a Proteção e Conservação da Natureza (PCN); - Todas as subcomponentes da componente "Monitoramento ecológico, socioeconômico e dados de referência" pela Universidade de Kisangani (UNIKIS). - A subcomponente "meios de subsistência e desenvolvimento econômico" pela IFA; - A componente "apoio à agrofloresta comunitária" pela INERA. Das diferentes apresentações, ficou claro que o projeto enfrentou as mesmas dificuldades que as encontradas na implementação do projeto Mambasa, com algumas especificidades, incluindo:

8 - A desconfiança das populações em relação às manipulações políticas; - Os conflitos de toda parte (sequestro dos dois veículos do projeto, conflito de terras em alguns lugares, etc.) - A diminuição da credibilidade em nível local devido aos atrasos nos desembolsos; - Os problemas logísticos relacionados à acessibilidade dos sites do projeto. Foi sobre essas trocas e discussões que o dia 14 de Agosto de 2013 terminou às 22h00. e) 5ª Jornada, 15 de Agosto de 2013 Sessão de trabalho com o Conselho Agrícola Rural de Gestão (CARG) O Coordenador do Projeto Isangi introduziu brevemente o Comitê, e seus membros apresentaram suas atividades. A apresentação foi focada nas dificuldades encontradas na implementação das atividades: -

Confusão por parte dos moradores entre as ações do projeto piloto REDD+ e aquelas de apropriação de suas terras; - As manipulações dos políticos que veiculam mensagens falsas; - As rivalidades entre vilas e entre comunidades que são frequentemente exacerbadas na implementação das atividades do projeto; - O atraso nos desembolsos em relação à estruturação das organizações de agricultores torna os agricultores desconfiados em relação às promessas do projeto. Reunião na vila Lilanda Após as trocas com o CARG, a delegação se dirigiu à vila Lilanda, uma das vilas anfitriãs do projeto acompanhada pela UNIKIS para a avaliação do estoque de carbono. A delegação a eu uma réunion de contato e explicação com as populações ribeirinhas do projeto, em língua local (Lingala). O Coordenador Nacional REDD+ a introduzido a missão e fez entender às populações seu papel preponderante na implementação da REDD+, na estabilização do clima global e na preservação da floresta. A esse respeito, o discurso foi de dizer "uma árvore é melhor em pé do que cortada". Em seguida, as populações relataram suas dificuldades no acompanhamento do projeto: - O tempo dedicado ao acompanhamento das atividades do projeto não permite que os acompanhantes realizem suas próprias atividades; - O suporte financeiro durante as atividades é insuficiente. Visita do dispositivo de avaliação de estoque de carbono em Lilanda

-- 9 de 18 --

9 O dispositivo de avaliação dos estoques de carbono foi estabelecido pela UNIKIS. Está previsto um total de 300 parcelas a serem instaladas, das quais 160 em floresta primária, 70 em floresta secundária e 70 em terras em pousio. A parcela N°48 visitada está localizada em zona de floresta primária a cerca de 7km da vila Lilanda. O Senhor Faustin BOYEMBA, professor à UNIKIS e responsável por cesta atividade, a explicado à delação, os diferentes metodologias employadas pour le choix des sites, la disposition des placettes, les méthodologies et dispositifs de collecte des DBH et hauteurs d'arbre. Após essas explicações, a delegação procedeu a uma troca através de uma sessão de perguntas e respostas. Foi sobre cette discussion qu'a pris fin la visite des parcelles expérimentales d'évaluation des stocks de carbone. Retorno a Kisangani Considerando a hora tardia em que a visita de campo terminou, o retorno a Kisangani pela lancha não estando mais possível, foi realizado por estrada a bordo de um veículo de locação, pela piroga para atravessar sobre a rio Tshopo. f) 6ª Jornada, 16 de Agosto 2013 Debriefing com o Ministro Provincial responsável pelo meio ambiente Ao contrário das previsões da agenda, a agenda do Ministro Provincial responsável pelo meio ambiente, que se preparava para sua viagem a Kinshasa, não lhe permitiu dispor de tempo para o debriefing da missão. Retorno a Kinshasa A delegação deixou Kisangani para Kinshasa por volta das 16h30. g) 7ª Jornada, 17 de Agosto de 2013

-- 10 de 18 --

10 Este dia foi dedicado à finalização e validação do Relatório da missão, bem como à avaliação da mesma na CNREDD. 7. Lições aprendidas e recomendações Envolvimento e apropriação das partes interessadas O baixo envolvimento e a falta de apropriação lamentados tanto pelas autoridades políticas locais quanto pelas comunidades locais têm um impacto negativo sobre o sucesso dos projetos. Recomenda-se a esse respeito desenvolver estratégias que assegurem um envolvimento e uma apropriação eficazes das partes interessadas e que levem ao seu compromisso na implementação do processo e dos projetos de campo. Comunicação e consulta A delegação lamentou um déficit de comunicação e uma insuficiência das consultas das partes interessadas em geral e das populações em particular, que têm impactos sobre a compreensão do mecanismo REDD+ e sobre a implementação dos projetos. Recomenda-se elaborar estratégias de comunicação e de consultas previamente à implementação dos projetos que levem em conta as especificidades de cada alvo. Recomendações Sobre a montagem institucional dos projetos, os portadores de projeto devem assegurar que esclareceram bem os

papéis de cada um e, principalmente, que as tarefas estejam bem especificadas nos contratos. No que diz respeito ao fortalecimento das capacidades nacionais afetadas aos projetos, é importante aproveitar ao máximo a presença dos especialistas internacionais para elaborar estratégias de transferência de competências. Os procedimentos de implementação das atividades devem levar em conta as diferentes burocracias administrativas dos financiadores e, sobretudo, os portadores de projeto devem assegurar que conhecem os procedimentos e os respeitam. Para a gestão de conflitos intercomunitários, é necessário realizar um estudo prévio destinado a determinar as forças em presença, a relação de forças em cada vila e reunir as diferentes partes em conflito para habituá-las a trabalhar juntas. Prestar atenção na escolha dos softwares de gestão financeira, pois alguns não são compatíveis com os padrões internacionais propostos pelos financiadores, enquanto outros são muito complexos de usar e exigem garantir o fortalecimento das capacidades das equipes encarregadas de utilizá-los. Para a utilização de imagens de satélite para mapeamento e SIG, é preferível usar imagens ortorretificadas (Ver ASTRIUM).

11 8. Conclusão A agenda da visita de campo não foi completamente esgotada devido ao fato de que os prazos das visitas eram tão curtos. As dificuldades relacionadas ao transporte permitiram reestruturar essa agenda e, finalmente, a rádio local e a estação de multiplicação de mudas de mandioca para a agrofloresta não foram visitadas. A visita a essas duas estruturas em Yangambi poderia ter dado mais visibilidade aos participantes em conformidade com a implementação dos projetos piloto. A avaliação da missão permitiu identificar alguns pontos que merecem muita atenção durante as próximas missões semelhantes: - Os materiais e equipamentos de proteção para o campo; - Uma melhor organização e coordenação da logística, especialmente o transporte; A missão ocorreu sem incidentes. Os participantes saíram com muitas lições aprendidas que poderão aplicar em seu trabalho diário e para o desenvolvimento dos projetos piloto REDD, notadamente a implicação e a apropriação das partes interessadas e a comunicação que constituem as chaves para o sucesso de um projeto REDD+, mas também a necessidade de um verdadeiro acompanhamento por parte dos parceiros financeiros para uma execução efetiva dos programas conforme as previsões. Eles agradecem ao projeto REDD+/COMIFAC/Banco Mundial por ter organizado esta missão de compartilhamento para capitalizar as experiências da RDC sobre os projetos pilotados REDD+ e s desejam em breve viver as experiências réussidas dos outros continentes. Eles remercem também le Governo Congolês por ter aceitado esta missão e particularmente ao Sr. Vincent KASULU, SG Secretário Geral do Ministério do Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Turismo, o Governador da Província Oriental S.E. Jean Saïdi BAMANIS, as autoridades locais e a CNREDD pelos apoios multifacetados para a logística.

12 ANEXOS

13 Anexo 1 : Lista de presença N° Nome e sobrenome Função Organização e país Contatos 1. Hervé MAÏDOU Coordenador do Projeto Regional REDD+ COMIFAC herve_maidou@yahoo.fr 2. Victor KABENGELE Coordenador Nacional REDD+ RD Congo abckab@gmail.com 3. Rufine Roselinde DJEUTCHOU Responsável pela Comunicação, Coordenação Nacional REDD+, Camarões redd_minep@yahoo.fr 4. Téclaire NGOH NJOUME Membro da Equipe MNV, Coordenação Nacional REDD+, Camarões tclaire2012@yahoo.fr 5. Antonio MICHA ONDO Ponto Focal Nacional Luta contra a Desertificação e Membro da equipe REDD+, Guiné Equatorial ammicha025@gmail.com 6. Gabriel NGUA AYECABA

Presidente da ONG ANDEGE, Representante da sociedade civil, Guiné Equatorial boscuyami2005@yahoo.es 7. Protet ESSONO ONDO Brainforest, Representante da sociedade civil no âmbito das negociações CCNUCC, Gabão essono.ondopj@gmail.com 8. Blandine GAHORO Responsável pelo componente SESA da CNREDD+ República Centro Africana (RCA) bpdeali@yahoo.fr 9. BIA Philomène Anicette Presidente da ONG Mulheres e Meio Ambiente, Representante da sociedade civil dentro da CNREDD+ República Centro Africana (RCA) bata_gbako@yahoo.fr 10. Patrick BISIMWA Responsável pelo Projeto Nacional dentro da CNREDD+, RDC patbisimwa@yahoo.fr

14 Anexo 2 : Programa Final adotado e realizado Dia e data Horas Atividades Observação Segunda-feira 12/08/2013 11h30 13h 13h 14h Visita da CN REDD Visita de cortesia ao Sr. o Secretário Geral Terça-feira 13/08/2013 8h Partida do aeroporto de Ndjili Kinshasa 12h30 Chegada ao aeroporto de Bangboka Kisangani 14h 14h30 Instalação dos visitantes no Hotel 15h 17h Apresentação das civilidades e Briefing para S.E. o Ministro Provincial responsável pelo Meio Ambiente e a S.E. o Governador Quarta-feira 14/08/2013 8h11h30 Sessão de trabalho da Delegação COMIFAC com as equipes dos projetos REDD ISANGI e MAMBASA, Conselheiro do Governador responsável pelo Meio Ambiente, os Especialistas do Ministério Provincial do Meio Ambiente, o Coordenador Provincial do Meio Ambiente e o PFP/ REDD+, na sala de reuniões da TROPENBOS: - Síntese dos objetivos e dos resultados de dois projetos pelos Portadores (Isangi & Mambasa) - Algumas realizações específicas pelos parceiros (INERA, PCN, IFA, UNIKIS, etc.) Trinta participantes 14h Partida de Kisangani para ISANGI 11 pessoas da delegação, o Conselheiro do Governador, o Conselheiro do Ministro, o PFP/REDD+, 7 da equipe projeto ISANGI 18h Chegada e Instalação no Convento das Irmãs 19h Apresentação de civilidades para o Administrador do Território de Isangi 20h 22H Sessão de trabalho com a equipe de gestão do projeto Piloto REDD+ Isangi (Organização Congolesa dos Ecologistas e Amigos da Natureza, UNIKIS) Quinta-feira 15/08/2013 8h9h Sessão de trabalho com CARG, sala de reunião do Convento das Irmãs, Troca sobre o processo de planejamento do território e questões de segurança fundiária CARG conselho Agrícola regional de gestão 10h30 13h Escala em Lilanda: Contato com os beneficiários em Lilanda Visita do dispositivo de avaliação de estoque de carbono em Lilanda (parcelas de inventário estabelecidas por UNIKIS) Uso de campo obrigatório (botas, jeans, impermeável) 13h3018h Retorno a Kisangani Sexta-feira 16/08/2013 9h 11h Debriefing da Delegação COMIFAC com S.E. o Ministro Provincial responsável pelo Meio Ambiente 11h Preparativos de retorno para Kinshasa

15 Anexo 3 : relatório da sessão de discussão Participante Perguntas Respostas Projeto piloto Mambassa Philomène RCA Por que não considerar o êxodo rural nas causas da deflorestação ? O êxodo rural devido às guerras é uma real causa de deflorestação, mas ela foi considerada como causa indireta A consideração do gênero não foi efetiva no processo ? Sim, o gênero foi considerado na concepção do projeto, mas as realidades no campo são outras Antonio Guiné Eq Quais são os aspectos chave que foram considerados nas sessões de fortalecimento das capacidades técnicas ? Eles foram considerados os aspectos administrativos e de gestão do projeto no nível central e não no nível local. Se as imagens têm um custo elevado como anunciado na apresentação, isso significa que o país não assinou acordos para a aquisição de imagens satélites a custo reduzido com alguns parceiros ? Para as imagens, existe um contrato entre a RDC e ASTRIUM. Gabriel Guiné Eq Nos resultados apresentados, o projeto já anuncia uma redução de 50% da deflorestação, é um número razoável em 2 anos de implementação ? Os 50% é um

resultado esperado ao final do projeto. Para o momento, não avaliamos ainda a implementação, mas o estado dos desembolsos indica 24% de execução. Blandine RCA É que a exploração minera artesanal está realmente associada a deflorestação ? Se sim, que sistema de compensação a foi implementado no momento do deslocamento dos artesãos mineradores ? Isso não é uma causa importante de deflorestação por enquanto. Visto que o Estado é proprietário das florestas e que não concede apenas às populações que têm um direito de usufruto, vocês enfrentaram conflitos fundiários especialmente porque alguns herdeiros das parcelas florestais se consideram proprietários ? Até hoje, não houve nenhum conflito fundiário registrado, mas se não, o projeto possui um comitê de resolução de conflitos Rufine Camarões É que a Gestão durável das Florestas se limita a micro zonagem no âmbito deste projeto ? Não, a micro zonagem está apenas na 1ª etapa do processo que permite alocar os espaços para atividades. Depois disso, vamos implementar atividades de Gestão Sustentável das Florestas Vocês dizem que a nível nacional, há uma grande equipe e a nível local il falta de pessoal. O RPP não prevê a decentralização das equipes a nível provincial ? SIM, o R□PP havia previsto mas isso permanece apenas como previsões. O problema não está na concepção mas na implementação. Existem pontos focais provinciais mas com recursos muito limitados É que os fatores da deflorestação foram classificados de acordo com dados precisos ? Sim, houve 3 estudos preliminares e as causas foram classificadas como apresentadas na apresentação Como vocês identificaram os representantes das comunidades ? E como vocês asseguram que os líderes locais restituam as informações de forma fiel ? O projeto primeiro identificou as comunidades e estas delegam representantes escolhidos com o apoio dos líderes locais. Para feedbacks o projeto toma en conta uma prêmio para que esses

16 representantes façam bem seu trabalho de representação dos interesses das comunidades e de feedback das atividades do projeto para a comunidade. Qual estratégia de comunicação você adotou em direção das autoridades? Na estratégia de comunicação deste projeto piloto, as autoridades locais são utilizadas como mobilizadores das populações locais. Você concentrou o máximo de suas atividades IEC para os povos indígenas, o que não está en adequação com suas causas de desmatamento. Como você explica isso? Se a estratégia de comunicação é elaborada com base na observação das causas a priori no terreno, os PA não deveriam ser incluídos na estratégia IEC. Mas no âmbito deste projeto, os PA são utilizados como modelos a serem seguidos. Eles são mobilizados para que seus conhecimentos endógenos sejam valorizados como "melhores práticas". Mas também, eles são contatados para tornar o mecanismo inclusivo e abordar potenciais pontos que a observação a priori não havia considerado. Téclaire Camarões Qual é a metodologia que você usou para identificar as parcelas dos blocos de inventário? A metodologia das parcelas foi utilizada levando em conta a área, a zona do projeto, a variabilidade ecológica em cada estrato e a altitude. A área de florestas primárias é maior do que a das outras florestas e essa é a razão pela qual temos mais parcelas de blocos de inventário nas florestas primárias. Como você impliar as comunidades locais dentro do MRV especialmente na medição e monitoramento do estoque de carbono? É a UNIKIS que é responsável pela componente de monitoramento ecológico. Um professor da UNIKIS e 15 técnicos locais receberam formação e capacitação em MRV. Para desenvolver seu cenário de referência, qual ano de referência você usou considerando que você não tem imagens de satélite da zona do projeto do ano 2012 e 2000? O ano de referência escolhido é 2012 embora tenhamos apenas imagens de 2010 e que no terreno notamos uma grande diferença entre 2010 e 2012. Em que nível você está com o desenvolvimento dos indicadores sobre a cobertura

florestal? Há atividades sendo realizadas para definir os indicadores (monitoramento da vegetação e socioeconômico). O monitoramento dos aspectos socioeconômicos apresenta um problema porque ainda não temos os dados. Projeto piloto Isangi Antonio Guiné Equatorial Quais são os critérios estabelecidos para a escolha dos locais objeto de projetos pilotos? Os critérios são os níveis de desmatamento, as pressões sobre as formações florestais, os diferentes drivers do desmatamento. Quais são as principais causas dos conflitos de terra? As principais causas estão relacionadas ao direito fundiário e aos problemas no direito de uso da floresta. Philomène, RCA Apesar do número de sessões de sensibilização sobre a REDD+ em direção às populações, por que sua compreensão é difícil? Nas duas vilas, os conflitos fundiários existentes entre as comunidades favoreciam uma certa desconfiança e impediam uma melhor compreensão do processo. Quais são as vantagens que você obteve com a implementação de sua atividade? As populações compreendem melhor a importância da floresta e da luta contra as mudanças e assim uma compreensão progressiva da

17 REDD+ Gabriel Guiné Equatorial Você não previu a estimativa do carbono subterrâneo, como fazer então uma boa avaliação do estoque de carbono? No âmbito deste projeto, a estimativa do carbono subterrâneo não foi prevista por falta de material (balança de 200kg) e de capacidades técnicas. Qual équação alométrica (EA) será utilizada considerando que a África Central ainda não definiu suas EAs específicas? A questão foi colocada ao financiador (BAD) porque para desenvolver uma EA própria, il precisa de meios técnicos, materiais e financeiros significativos. Se o financiador não responder favoravelmente, o projeto utilizará as EAs existentes. Protet Gabon Quais são os critérios de identificação das zonas piloto se já podemos ter dois projetos idênticos na mesma província? Na mesma província, os dois locais apresentam paisagens diferentes tanto geograficamente quanto culturalmente. Nesse contexto, a localização do projeto e os tipos de drivers do desmatamento foram determinantes na escolha dos locais. Téclaire Camarões Qual é a abordagem utilizada para gerenciar os conflitos entre as duas vilas Yaékéla e Lilanda? Reuniões mistas são organizadas entre as duas comunidades pelo portador do projeto para levá-los a trabalhar juntos. Como você conseguiu convencer a população a reduzir a desmatamento em sua vila? Através do fortalecimento de suas capacidades em novas técnicas agrícolas e ajudando-os a ter uma melhor produção agrícola sem pressionar a floresta. Rufine Camarões Você falou do compra dos painéis solares dentro do projeto de Isangi, para que serve esse investimento? A compra dos painéis solares responde a preocupação de fornecer à equipe de campo, uma fonte de energia alternativa para permitir um bom funcionamento da base do projeto. É importante notar que os painéis solares comprados não estão funcionais, porque o montante do projeto não havia orçado a instalação e o funcionamento desses equipamentos. Por que escolher especificamente fortalecer as capacidades sobre o software TOMPRO, por que não outro software de Gestão? No início, o projeto havia solicitado trabalhar com SAGE e SARI como software de gestão financeira, mas por necessidades de compatibilidade com os softwares do financiador, o BAD, acabou sendo o TOMPRO que foi utilizado apesar de sua complexidade. Existem incompreensões relacionadas às consequências da REDD+ no nível das comunidades? Os moradores, se considerando como detentores dos direitos da floresta, ainda pensam que o projeto piloto deve distribuir dinheiro a ponto de pressionar a equipe do projeto para a assinatura de contratos de negociação.